

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E
FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Osesp

Histórias de Amor

Marin Alsop

Revista

Uirapuru

17, 18 e 19 de setembro

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 43

Algumas parcerias artísticas transformam não apenas a trajetória de seus protagonistas, mas também a obra que constroem juntos. A relação entre Marin Alsop e a Osesp é uma delas.

Histórias de amor reúne obras e compositores que dialogam com diferentes momentos da vida musical da regente norte-americana, que em 2026 celebra 70 anos, e também com a própria história construída por Alsop e pela Osesp ao longo de quinze anos de parceria. Amor realizado ou impossível, exaltado ou ferido, perdido ou transfigurado — as obras deste programa, compostas entre o final do século XIX e a segunda metade do século XX, exploram diferentes formas pelas quais o amor se vê submetido à ação de forças que excedem a vontade humana: a sociedade, o destino, a morte, a memória e o conflito entre mundos irreconciliáveis. Em Bernstein, Mahler, Prokofiev e Villa-Lobos, amar é enfrentar as forças que limitam o desejo e, justamente por isso, ampliar o horizonte da felicidade possível.

O primeiro capítulo dessa história de amor foi escrito em 2011, quando Marin Alsop regeu obras de Prokofiev e Korngold com a Osesp. Naquele mesmo ano, foi anunciada como sua nova regente titular. Em 2012, assumiu o posto e iniciou um período decisivo para a Osesp, marcado pela ampliação de sua presença internacional e pela construção de uma identidade artística cada vez mais reconhecida fora do Brasil. Já em seu primeiro ano como titular, Alsop conduziu a Orquestra em uma histórica turnê europeia, com apresentações no BBC Proms — no Royal Albert Hall, em Londres —, no Festival de Aldeburgh, no Rheingau Musik Festival e no Concertgebouw, em Amsterdã.

Em 2013, tornou-se também diretora musical da Osesp. Sob sua liderança, vieram novas turnês nacionais e internacionais, gravações e projetos que contribuíram para projetar a Orquestra em importantes palcos do mundo. A parceria ganhou especial dimensão na relação com o repertório brasileiro e latino-americano, sem deixar de lado grandes obras do repertório sinfônico internacional. Entre os projetos fonográficos desse período está a gravação da integral das *Sinfonias* de Prokofiev pelo selo Naxos.

Foram oito temporadas de intensa atividade artística, até 2019, quando Alsop encerrou seu período como diretora musical e regente titular. Seu último ano à frente da Osesp foi marcado por outra conquista histórica: a primeira turnê da Orquestra pela China, com apresentações em Xangai, Jinan, Pequim e Hong Kong. Na despedida da titularidade, Alsop conduziu a *Nona sinfonia* de Beethoven, cantada em português, como parte do projeto “Todos juntos — Uma ode global à alegria”, em parceria com o Weill Music Institute do Carnegie Hall.

Mas aquela não seria uma despedida definitiva. Em 2020, Alsop tornou-se Regente de Honra da Osesp, mantendo o vínculo com a Orquestra por mais três anos e retornando em diferentes ocasiões. Em 2022, esteve novamente à frente do grupo para um momento particularmente simbólico: a estreia da Osesp no Carnegie Hall, em Nova York.

Agora, em 2026, Marin Alsop retorna à Sala São Paulo para um novo encontro com a Osesp. Algumas histórias, quando verdadeiramente vividas, não terminam: apenas encontram novas formas de ser contadas.



17 de setembro quinta-feira 20h	18 de setembro sexta-feira 20h	19 de setembro sábado 16h30  Transmissão ao vivo
--	---	--

Sala São Paulo	Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp Coro da Osesp Coro Acadêmico da Osesp Marin Alsop regente Joyce Ribeiro narradora Camila Fresca roteirista	
	LEONARD BERNSTEIN 1918–1990	<i>Candide: Abertura</i> 1956 5 minutos
	GUSTAV MAHLER 1860–1911	<i>Sinfonia nº 5 em Dó sustenido menor: Adagietto</i> 1901–1902 10 minutos
	SERGEI PROKOFIEV 1891–1953	<i>Romeu e Julieta: Seleção</i> 1936 1. Montéquios e Capuletos 2. Romeu na tumba de Julieta 3. Morte de Julieta 4. Morte de Teobaldo 20 minutos Intervalo de 20 minutos
LEONARD BERNSTEIN 1918–1990 <i>West Side story: Danças sinfônicas</i> 1957–1960 1. Prólogo: allegro moderato 2. Somewhere: adagio 3. Scherzo: vivace e leggiero 4. Mambo: meno presto 5. Cha-cha: andantino con grazia 6. Cena do encontro: meno mosso 7. Cool — Fuga: allegretto 8. Rumble: molto allegro 9. Finale: adagio 24 minutos		
HEITOR VILLA-LOBOS 1887–1959 <i>Choros nº 10 — Rasga o coração</i> 1926 13 minutos		
As obras deste programa “amoroso”, tão belas e diversas, não celebram apenas a paixão realizada, mas o desejo de continuar imaginando o que ainda não existe. Talvez seja essa a promessa do amor retratado em música: tornar audível, por um instante, aquilo que a vida raramente consegue realizar.		

LEONARD BERNSTEIN

Candide: Abertura

1956

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
2 clarinetes
requinta
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
2 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
harpa
cordas

Inspirada no célebre romance filosófico de Voltaire, a opereta de Bernstein converge em música a ironia corrosiva que constitui uma das marcas do Iluminismo. Ao acompanhar as aventuras do jovem Cândido e de sua amada Cunegundes em meio a guerras e catástrofes, separações e reencontros, a obra celebra simultaneamente o amor e a filosofia, ambos submetidos ao severo teste da realidade. A cada desastre, desfaz-se a confiança de que vivemos no “melhor dos mundos possíveis”, e o sentimento amoroso abandona a idealização romântica para aceitar a prosaica imperfeição humana. A “Abertura” da obra já condensa essas reviravoltas. Brilhante, impetuosa e de extraordinária energia rítmica, ela encadeia mudanças súbitas, ritmos sincopados e melodias incessantes, como se a música antecipasse a inquietação de seus personagens.



A ligação entre Marin Alsop e Leonard Bernstein é antiga – aos nove anos, Alsop assistiu a um concerto da Filarmônica de Nova York regida por Bernstein e decidiu que se voltaria à regência. Depois de concluir mestrado em violino em Juilliard, tornou-se aluna de Bernstein em 1988, no Festival de Música de Tanglewood.

Sinfonia nº 5 em Dó sustenido menor: Adagietto
1901–1902

Instrumentação

harpa
cordas

Esse mesmo sentimento de inquietação reaparece, agora transfigurado, no “Adagietto” da *Quinta sinfonia* de Mahler, célebre pelo filme *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti, inspirado na novela de Thomas Mann. Se Bernstein apresenta o amor como uma aventura, Mahler o recolhe à intimidade de uma meditação sem palavras. Escrita apenas para cordas e harpa, essa página nasceu como uma declaração de amor a Alma Mahler. O manuscrito, oferecido como presente à futura esposa, entrelaça paráfrases e variações de um motivo decisivo da ópera *Tristão e Isolda*, de Wagner: o tema do primeiro olhar entre os amantes. A música respira lentamente, avançando por hesitações, modulações e prolongamentos. O amor já não se manifesta na vertigem da ação, mas na suspensão do tempo, como se a cumplicidade pudesse ser revelada tanto pelo que se ouve quanto pelo que permanece em silêncio.



“Eu me apaixonei por Mahler através de Bernstein, ouvindo-o conduzir o ‘Adagietto’ da *Sinfonia nº 5* com profunda emoção e compreensão”. Na imagem, Marin Alsop, na abertura da Temporada Osesp 2015, em que a obra fez parte do repertório.

SERGEI PROKOFIEV

Ucrânia, 1891 – Rússia, 1953

Romeu e Julieta: Seleção

1936

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
requinta
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
piano
harpa
cordas

Se em Mahler o amor suspende o tempo, em *Romeu e Julieta*, de Sergei Prokofiev, ele se ergue contra o mundo que o condena. Inspirado na tragédia de Shakespeare, o balé converte o antagonismo entre as famílias rivais em matéria de intensa força dramática. Herdeiros de um ódio que não escolheram, os dois jovens apaixonam-se e acabam destruídos pela violência que o amor busca superar. Prokofiev inscreve esse conflito na própria linguagem musical: de um lado, ritmos implacáveis, harmonias ásperas e uma energia quase brutal; de outro, linhas melódicas de delicadeza extrema, nas quais o desejo parece afirmar, por um instante, a possibilidade de outro destino. No entanto, mesmo os episódios de maior ternura permanecem atravessados pela iminência da perda, como se a música pressentisse, antes dos próprios amantes, o desfecho trágico de sua história.



PROKOFIEV
COMPLETE SYMPHONIES

SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA
MARIN ALSOP



Entre 2012 e 2017, a Osesp e Marin Alsop gravaram a integral das *Sinfonias* de Prokofiev, pelo selo Naxos. Ouça outras gravações da regente com a Osesp:



LEONARD BERNSTEIN

Estados Unidos da América, 1918–1990

West Side story: Danças sinfônicas

1957–1960

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
requinta
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
piano
celesta
harpa
saxofone alto
cordas

Décadas mais tarde, Leonard Bernstein retomaria o conflito de *Romeu e Julieta* em *West Side story*: Nova York substitui Verona; gangues rivais ocupam o lugar das famílias inimigas; Tony e Maria tornam-se os novos amantes condenados. Nas *Danças sinfônicas* extraídas da obra, Bernstein reorganiza alguns dos principais episódios numa ampla sequência em que jazz urbano, música latina e escrita sinfônica se entrelaçam. O conflito já não é apenas familiar, mas social, étnico e territorial. Amar o outro significa cruzar uma fronteira que transforma o desejo em transgressão. Nesse sentido, as danças podem ser desafio, sedução, disputa ou ameaça. Em Bernstein, o entretenimento incorpora a tragédia, e a música pode dizer tanto sobre a violência de uma sociedade quanto sobre o desejo de superá-la.

HEITOR VILLA-LOBOS

Brasil, 1887–1959



Marin Alsop durante os ensaios de *West Side story* no Knockdown Center, em Nova York, em 2016. A regente dirigiu o coro de estudantes do ensino médio que participou de The Somewhere Project, iniciativa do Carnegie Hall que, em celebração aos 125 anos da instituição, reuniu comunidades, jovens artistas e organizações de toda a cidade em torno dos temas e da música do clássico de Leonard Bernstein. O projeto culminou em três apresentações de *West Side story*, de 4 a 6 de março de 2016, em um antigo galpão industrial do Queens.

Choros nº 10 — Rasga o coração
1926

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
2 clarinetes
requinta
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
2 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
harpa
cordas

O programa termina com o *Choros nº 10*, de Heitor Villa-Lobos, em que a ideia de amor ultrapassa definitivamente a esfera individual. Composto para coro e orquestra, a obra engloba motivos indígenas, cantos de pássaros e sons da floresta, terminando com uma melodia de Anacleto de Medeiros sobre o poema “Rasga coração”, de Catulo da Paixão Cearense. Integrada a uma vasta arquitetura sonora, em que vozes, ritmos e timbres evocam a vitalidade da paisagem brasileira, a canção amorosa perde sua intimidade para adquirir a concisão expressiva que Mário de Andrade descreveu como “rápida” e “sintética”. Seguindo as tendências da vanguarda europeia, Villa-Lobos exalta a força do amor “natural” como contraponto necessário às opressivas convenções europeias.

Jorge de Almeida

Doutor em filosofia e professor de Teoria Literária e Literatura Comparada na USP. Tradutor e ensaísta, é colaborador da Academia de Música da Osesp.



Sob regência de Marin Alsop, a Osesp se tornou a primeira orquestra brasileira a fazer parte da temporada oficial da lendária casa de concertos norte-americana, o Carnegie Hall. O concerto foi encerrado com o *Choros nº 10* – Rasga o coração.



Assista ao Falando de
Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Marin Alsop
regente

Marin Alsop é uma das principais regentes contemporâneas, pioneira ao assumir o pódio das mais importantes orquestras mundiais. Primeira e única regente a receber uma Bolsa MacArthur, fez história como a primeira mulher a reger a *Last Night of the Proms* da BBC. É Diretora Artística e Regente Principal da Sinfônica da Rádio Nacional Polonesa, Regente Principal Convidada da Philharmonia Orchestra, Regente Principal Convidada da Orquestra da Filadélfia e Regente Principal do Ravinia Festival. De 2012 a 2019, foi Regente Titular e Diretora Musical da Osesp. Fundou a Bolsa de Regência Taki Alsop, capacitando regentes mulheres através de orientação, treinamento e apoio financeiro. Alsop foi uma das artistas da série Perspectives do Carnegie Hall na temporada 2025–26 com a Philharmonia Orchestra, além de ter estado à frente de concertos em comemoração ao semiquincentenário dos Estados Unidos com a Orquestra da Filadélfia, o National Orchestral Institute Philharmonic e a The Juilliard Orchestra. Em 2021, Alsop assumiu os títulos de Regente Laureada e Fundadora do OrchKids da Sinfônica de Baltimore. É vencedora do Golden Baton Award de 2025, concedido pela Liga das Orquestras Americanas.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995–2015] e Valentina Peleggi [2017–2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Coro Acadêmico da Osesp

Com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o Coro Acadêmico da Osesp oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Sob direção de Marcos Thadeu e regência de Leonardo Labrada, o grupo, criado em 2013, é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp que, em 2021, foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio. Esteve na ópera *Amor azul*, de Gilberto Gil e Aldo Brizzi, e no Festival de Inverno de Campos do Jordão, com a USP Filarmônica. Destacam-se também as apresentações *Francisco(s)* [2023] e *Deixa eu dançar* [2025] junto ao Studio3 Cia. de Dança, e as participações na ópera *A flauta mágica* no Festival de Inverno de Campos do Jordão de 2026, e no espetáculo *Osesp celebra: Cinema brasileiro*.



Joyce Ribeiro narração

Autora dos livros “Deixa enrolar – A história dos cachos no Brasil” e “Chica da Silva – Romance de uma vida”, Joyce Ribeiro atua há mais de duas décadas na televisão brasileira, apresentando diversos telejornais nas principais emissoras do país, como o Fala Brasil (TV Record), Jornal do SBT, SBT Notícias e Jornal da Cultura.



Camila Fresca roteiro

Curadora artística da Estação Motiva Cultural, é jornalista e pesquisadora de música clássica. É doutora em musicologia e mestre em Artes pela ECA- USP. Idealizou e dirigiu o *CD Flausino Vale e o violino brasileiro* (Petrobras/Selo Clássicos), de Cláudio Cruz, vencedor do Prêmio Bravo! Prime 2011, na categoria música erudita.



Thomas Blunt
regente titular do Coro da Osesp

Thomas Blunt foi o primeiro participante britânico da prestigiosa Allianz International Conductors’ Academy. Atuou como regente assistente junto a Vladimir Jurowski na Filarmônica de Londres. É, desde 2024, regente titular do Coro da Osesp.



Kaique Stumpf
regente residente do Coro da Osesp

Kaique Stumpf é formado em Regência Coral pela UFRJ, em Regência Orquestral pela Academia de Música da Osesp e é mestrando em Música pelo PROMUS-UFRJ. Com seu Coral Ars et Anima, apresentou-se no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Leonardo Labrada
regente convidado do Coro Acadêmico da Osesp

Regente assistente da Orquestra Experimental de Repertório, foi aluno da Academia de Regência da Osesp, e é doutorando em análise musical na Unesp. É regente convidado da Camerata da Academia da Osesp e do Coro Acadêmico da Osesp.

**Orquestra Sinfônica do Estado
de São Paulo – Osesp**

Diretor Musical e Regente Titular
Thierry Fischer

Violinos
Emmanuele Baldini **spalla**
Davi Graton **spalla convidado para a temporada 2026**
Yuriy Rakevich **solista – primeiros violinos**
Amanda Martins **solista – segundos violinos**
Leandro Dias **solista – segundos violinos***
Igor Sarudiansky **concertino – primeiros violinos**
Matthew Thorpe **concertino – segundos violinos**

Alexey Chashnikov
Anderson Farinelli
Andreas Uhlemann
Camila Yasuda
Carolina Kliemann
César A. Miranda
Cristian Sandu
Elena Klementieva
Elina Suris
Florian Cristea
Gheorghe Voicu
Guilherme Peres
Irina Kodin
Katia Spássova
Leonardo Bock
Marcio Kim
Michael Machado
Paulo Paschoal
Rodolfo Lota
Soraya Landim
Sung-Eun Cho
Svetlana Tereshkova
Tatiana Vinogradova

Violas
Horácio Schaefer **solista | emérito**
Maria Angélica Cameron

concertino
Peter Pas **concertino**
André Rodrigues
Andrés Lepage
David Marques Silva
Éderson Fernandes
Galina Rakhimova
Olga Vassilevich
Sarah Pires
Simeon Grinberg
Vladimir Klementiev

Violoncelos
Kim Bak Dinitzen **solista**
Heloisa Meirelles **concertino**
Rodrigo Andrade **concertino**
Adriana Holtz
Bráulio Marques Lima
Douglas Kier
Jin Joo Doh
Maria Luísa Cameron
Marialbi Trisolio
Regina Vasconcellos

Contrabaixos
Ana Valéria Poles **solista | emérita**
Pedro Gadelha **solista**
Marco Delestre **concertino**
Max Ebert Filho **concertino**
Alexandre Rosa
Almir Amarante
Cláudio Torezan
Jefferson Collacico
Ney Carvalho

Flautas
Claudia Nascimento **solista**
Fabíola Alves **flauta | piccolo**
Lincoln Sena
Sávio Araújo

Oboés
Arcadio Minczuk **solista | emérito**
Ricardo Barbosa **solista**
Natan Albuquerque Jr. **oboé | corne-inglês**
Peter Apps

Clarinetes
Ovanir Buosi **solista**
Sérgio Burgani **solista | emérito**
Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**
Daniel Rosas **clarinete | requinta**
Giuliano Rosas

Fagotes
Alexandre Silvério **solista**
José Arion Liñarez **solista**
Romeu Rabelo **fagote | contrafagote**
Francisco Formiga

Trompas
Luiz Garcia **solista**
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Amaral

Trompetes
Marcos Motta **solista***
Antonio Carlos Lopes Jr.
Marcelo Matos

Trombones
Darcio Gianelli **solista**
Wagner Polistchuk **solista | emérito**
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

Trombone baixo
Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba
Filipe Queirós **solista**

Tímpanos
Elizabeth Del Grande **solista | emérita**
Rubén Zúñiga **solista**

Percussão
Ricardo Righini **1ª percussão**
Alfredo Lima
Armando Yamada

Harpa
Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026
Abner Landim **violino**
Monique Cabral **violino**
Sávio Chagas **violino**
Simone Elenciuc **violino**
Luís Fellipe **viola**
Guilherme Moraes **violoncelo**
Tiago Meira **flauta**
Edmilson Gomes **trompete**
Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa
Gabriel Lima **violino****
Matheus Firmino **violino****
Veronica Lopes **violino****
Victor Enzo **viola****
Douglas Braga **saxofone alto e tenor**
Otavio Nestares **trompete**
Eduardo Giancesella **percussão**
Ariã Yamanaka **piano e celesta**

* Interino
** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Coro da Osesp

Regente Titular

Thomas Blunt

Regente Residente

Kaique Stumpf

Sopranos

Anna Carolina Moura

Eliane Chagas

Erika Muniz

Fernanda Ribeiro

Giulia Moura

Laura Duarte

Luciana Crepaldi

Marina Pereira

Natalia Áurea

Regiane Martinez **monitora**

Roxana Kostka

Pollyana Santana

Valquiria Gomes

Contraltos e mezzo sopranos

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angelica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patricia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic **monitora**

Tenores

Anderson Luiz de Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fabio Vianna Peres

Jabez Ramos Lima

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães **monitor**

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Rúben Araújo

Thiago Costa

Barítonos e baixos

Aldo Duarte

Erick Souza **monitor**

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Guilherme Gimenès*

Israel Mascarenhas

João Vitor Soares Ladeira

Laercio Resende

Sabah Teixeira

Pianista correpetidor

Fernando Tomimura

Coro Acadêmico da Osesp

Regente

Marcos Thadeu

Regente convidado

Leonardo Labrada

Sopranos

Ana Paula Ferreira

Bruna Pércia

Bruna Soares

Fernanda Zappeloni

Isabella Ribeiro

Jhoanna Hidalgo Morales

Joyce Coutinho

Julia Polim

Katherine de Andrade

Mezzos e contraltos

Brenda Umbelino

Graziela Oliveira

Isabella Grossi

Julia Andreotti

Luíza Freitas

Verônica Rosa

Tenores

Gabriel Pottel

Lázaro Aleixo

Luan Augusto

Maicon Pereira

Robson Godoy

Barítonos e baixos

Vitor Barrak

Luan Strombek

Pianista correpetidora

Juliana Ripke

* Músico convidado

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão,

Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura

José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural

Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura

Antônio Luis Zerbeto Rocha

Fabiana Cristina Dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura

Chefe de Divisão:

Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural

Chefe de Divisão:

Karina Silva Bernardino

Chefe de Divisão:

Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural

Chefe de Divisão:

Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira

Camila Macedo Cruz Lustosa

Carmem Cristina Pereira da Silva

Ediana Borges Lima

Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos

Giane Geraldello Batista

do Nascimento

Ingrid Silveira Marques

Jadir Xavier Prates

Jhonatan Henrique da Silva

Jussara Cardoso

Lucia de Angelo Lima

Maura Crostini

Michele Pereira de Medeiros

Miriam Mayumi Nakamura

Sandra Stefanie Amaral Ghirotti

Thaíssa Bispo de Souza

Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mário Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos

Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso

presidente

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico

Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional

Rogério Zaghi

Superintendente de Operações

Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:

fundacao-osesp.art.br/

fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

20 DE SETEMBRO

Câmara: Mendelssohn para três e oito

Complementando o ciclo de sinfonias de Mendelssohn conduzido por Thierry Fischer na Temporada, a série de Câmara apresenta um programa inteiramente dedicado ao compositor.

1, 2 E 3 DE OUTUBRO

Da profundidade de Shostakovich à vitalidade de Nielsen

Em um programa repleto de contrastes, Dima Slobodeniouk estreia com a Osesp. Entre obras de Olga Neuwirth e de Carl Nielsen, Roman Simovic interpreta o sombrio *Concerto para violino nº 1*, de Dmitri Shostakovich.

8, 9 E 10 DE OUTUBRO

Um mergulho na música japonesa

O programa traz obras oníricas e vibrantes. Takemitsu, com *To the edge of dream* e *Vers, l'arc en ciel*, *Palma*, tem Fabio Zanon como solista, intercaladas por *Klartraum*, de Noriko Baba. Depois desse mergulho na música, a vital *Sinfonia nº 6* de Dvorák, conduzida por Jac van Steen.



Agenda completa
e ingressos:
osesp.art.br

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da Loja Clássicos).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em:
salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br

@osesp_

/osesp

/videososesp

@osesp

escute a osep

spotify

apple music

deezer

amazon music

idagio

www.salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_

/salasaopaulo

/salasaopaulodigital

@salasaopaulo

escute as playlists da sala

apple music

www.fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osep
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens

P. 2 Marin Alsop e Osep na Temporada 2019. ©Mariana Garcia

P. 7 Marin Alsop, Leonard Bernstein e a Orquestra do Centro Musical de Tanglewood, em 1989. Divulgação

P. 9 Marin Alsop e Osep na Abertura da Temporada 2015. ©Rodrigo Rosenthal

P. 10 Capa do disco Naxos. ©Acervo Fundação Osep

P. 12 Somewhere project. ©Acervo Carnegie Hall

P. 14 Osep, Coro da Osep e Marin Alsop no Carnegie Hall. © Chris Lee.

P. 15 Osep. ©Mario Daloia

P. 16 Marin Alsop. ©OgataPhoto

P. 17 Coro da Osep. ©Mario Daloia

P. 18 Coro Acadêmico da Osep. ©Pedro Castro

P. 19 Joyce Ribeiro. Divulgação

P. 19 Camila Fresca. Divulgação

P. 20 Thomas Blunt. ©Mario Daloia

P. 20 Kaique Stumpf. Divulgação

P.21 Leonardo Labrada ©Rafael Salvador

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSEP E BRADESCO APRESENTAM

Osep
celebra

Djavan

Um tributo ao mestre da música brasileira,
com voz de Vanessa Moreno e direção
musical de André Mehmari.

15 OUT QUI 20H
16 OUT SEX 20H
17 OUT SÁB 16H30



Garanta seus
ingressos em
osep.art.br

FOMENTO



Programa de Ação Cultural
ProAç ICMS

PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



CESCON
BARRIEU
ADVOCADOS

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSEP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

PRONAC 254480



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, setembro de 2026



Lei Rouanet

APOIO

Everymind



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



PRONAC: 254480